



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS NA UBS NELLY MAIA

*Raphael Ângelo Correia Paiva Leadebal<sup>1</sup>, Laura Santos de Almeida<sup>2</sup>, Lysanne Sousa de Oliveira<sup>3</sup>, Ana Terra de Carvalho Silva<sup>4</sup>, Allyson Rodrigues da Silva<sup>5</sup>, Giulia Di Credico Paranhos<sup>6</sup>, Thainá Barbosa de Souza<sup>7</sup>, Vanessa de Oliveira e Silva<sup>8</sup>, Murilo Ferreira dos Santos Neto<sup>9</sup>, Regina Lígia Wanderlei de Azevedo<sup>10</sup>, Cristina Ruan Ferreira Araújo<sup>11</sup>, Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos-Jordão<sup>12</sup>*  
*regina.azevedo@gmail.com, profcristinaruan@gmail.com e ana.janaina@professor.ufcg.edu.br,*

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de relatar experiência sobre o projeto de extensão desenvolvido na UBS Nelly Maia, o qual propôs promover a educação em saúde sobre o uso racional e seguro de plantas medicinais, fortalecendo o conhecimento popular. Foram realizadas rodas de conversa e encontros informativos, impactando diretamente cerca de 61 usuários e 8 estudantes envolvidos. Observou-se um aumento na conscientização sobre a fitoterapia e na busca por informações seguras, evidenciando a importância da interação entre saberes populares e científicos.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde, Fitoterapia, Plantas Medicinais e Unidade Básica de Saúde.

### 1. Introdução

A fitoterapia e o uso de plantas medicinais fazem parte da cultura popular e vêm sendo cada vez mais reconhecidos como aliados na promoção da saúde. O projeto surgiu com o objetivo de levar informação acessível e baseada em evidências científicas à comunidade, incentivando o uso seguro e consciente dessas terapias naturais. Por meio de atividades educativas, oficinas e rodas de conversa, buscamos ampliar o conhecimento da população sobre as propriedades medicinais das plantas, suas limitações e possíveis riscos, fortalecendo o vínculo entre saberes tradicionais e a atenção primária à saúde.

A necessidade dessa iniciativa decorre da alta prevalência do uso de plantas medicinais. Inclusive na Cidade de Campina Grande foi mencionado por uma equipe de pesquisadores que a maioria dos indivíduos, aproximadamente 85% da comunidade estudada utiliza plantas medicinais, como alternativa terapêutica para diferentes problemas de saúde, em seu cotidiano[1]. Outrossim, sabe-se que o Ministério da Saúde estimula a prática de utilização de Plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, inclusive há disponibilidade de uma Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (ReniSUS), que foi criada em 2009 e possui 71 espécies vegetais com

potencial terapêutico, para orientar a cadeia produtiva e o desenvolvimento de pesquisas no país[2].

A finalidade da lista é orientar estudos e pesquisas que possam subsidiar a elaboração da relação de fitoterápicos disponíveis para uso da população, com segurança e eficácia para o tratamento de determinada condição de saúde. Desde a criação da ReniSUS, o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF), em parceria com Instituições de Ensino e pesquisadores com expertise na área e de diversas regiões do país, vem elaborando as monografias com as espécies que constam nessa Relação[2].

No entanto, a automedicação e a falta de informações adequadas representam riscos à saúde. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos [3;4] reforça a importância da fitoterapia na atenção primária, incentivando seu uso seguro. A Estratégia Saúde da Família, principal porta de entrada ao SUS, desempenha papel fundamental nessa abordagem, garantindo integralidade e multiprofissionalidade no cuidado [5].

Além de promover o conhecimento sobre o uso seguro das plantas medicinais, a fitoterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na ampliação das opções terapêuticas, complementando os tratamentos convencionais e reforçando o cuidado integral ao paciente. A inclusão dessa abordagem na Estratégia Saúde da Família possibilita a valorização da medicina tradicional, respeitando a cultura local e promovendo o empoderamento da comunidade no autocuidado [6].

Desta forma, ao desenvolver o projeto de extensão idealizado em conjunto com a equipe da Unidade Básica de Saúde Nelly Maia na Cidade de Campina Grande, foram planejadas e propostas ações articuladas, as quais foram desenvolvidas através de atividades integrativas envolvendo equipe multiprofissional do serviço, estudantes de graduação da área de saúde dos cursos de medicina, psicologia e enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Tal ação incluiu a academia nas ações de serviço em saúde de forma prática e valorizou a tríade ensino serviço e comunidade.

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>9</sup> Colaborador estudante da Universidade Tiradentes - UNIT - CAMPOS ESTÂNCIA. SE. Brasil.

<sup>10, 11</sup> Orientadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>12</sup> Coordenadora e orientadora Professora., UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Dito isto, este resumo expandido tem como objetivo descrever as atividades realizadas no projeto de extensão “Educação em Saúde sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos na comunidade” desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campina Grande/PB, bem como compartilhar a experiência e os pontos positivos e desafios encontrados na implementação do projeto para servir de referência para futuras iniciativas.

## **2. Metodologia**

Para construção deste relato de experiência foi realizada uma análise descritiva das atividades realizadas durante o projeto de extensão, o qual foi desenvolvido na perspectiva de pesquisa-intervenção. As ações realizadas possibilitaram a formação de um espaço de interação com o público-alvo a partir do projeto previamente desenvolvido em conjunto com a equipe de saúde da UBS Nelly Maia. As atividades tiveram como base estimular as práticas e saberes sobre o uso de plantas medicinais. Para isso, foram executadas ações com elaboração e aplicação de oficinas, rodas de conversa e encontros dialogados conduzidos pelos extensionistas e por profissionais da área da saúde, bem como entrega de panfletos e outros materiais informativos. As ações ocorreram entre os meses de junho e dezembro de 2024, proporcionando um espaço de interação e troca de conhecimentos com os pacientes nas salas de espera da UBS.

O público-alvo na UBS Nelly Maia foi a população em geral que frequenta a unidade, abrangendo pacientes de diferentes faixas etárias e perfis, não houve critério de exclusão para os interessados em participar. As atividades foram adaptadas levando em consideração as necessidades específicas de cada grupo, garantindo uma abordagem mais eficaz e acessível.

As atividades foram estruturadas em encontros periódicos mensais ou quinzenais, nos quais os participantes compartilharam experiências sobre o uso de plantas medicinais e esclareceram possíveis dúvidas sobre o tema. As ações foram articuladas e planejadas com a equipe do serviço de saúde com antecedência de forma a convergirem com as datas e horários convenientes para a maioria dos envolvidos.

Semanalmente os estudantes de graduação realizaram reuniões presenciais ou via plataforma virtual Google Meet e planejaram as ações e temas a serem discutidos a partir das solicitações da equipe e inclusive a partir de comentários ou pedidos realizados pelos usuários quanto às possibilidades de tratamento de doenças por alguma erva terapêutica ou dúvidas sobre a função de alguma planta medicinal específica, e desta forma, as atividades foram ajustadas à necessidade e realidade local diante dos acontecimentos.

## **3. Resultados e Discussões**

A experiência foi considerada exitosa, a realização das atividades de extensão na UBS Nelly Maia permitiu a observação de impactos significativos tanto para a comunidade atendida quanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Ao longo do projeto, foram

promovidos encontros periódicos com a população usuária da UBS, permitindo a troca de saberes e a disseminação de informações sobre o uso racional de plantas medicinais.

É imprescindível mencionar aqui a importância da estratégia do trabalho multiprofissional e intercurso realizado pelo projeto de extensão aqui descrito, o qual fez articulação com a assistência social, a enfermagem e a medicina da UBS e agrupou estudantes de medicina, enfermagem e psicologia para aplicação da educação em saúde. Segundo Ribeiro e colaboradores [7] é necessário valorização de atividades programadas para o trabalho interprofissional da equipe de saúde e de enfermagem na atenção primária, como espaços na agenda para reuniões. Necessidade de promoção da educação interprofissional com trabalhadores, bem como de políticas públicas que garantam mecanismos para o trabalho colaborativo na atenção básica [8].

Em termos quantitativos, o projeto contou com a participação ativa de oito estudantes de graduação, sendo dois bolsistas do curso de medicina e seis colaboradores dos quais três eram do curso de psicologia e três do curso de medicina que tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática extensionista. Além disso, aproximadamente 60 usuários da UBS foram impactados diretamente pelas rodas de conversa e orientações realizadas ao longo do período de execução, refletindo o alcance da iniciativa dentro da comunidade.

No total, foram promovidas cinco ações presenciais entre os meses de Julho e Dezembro, abrangendo diferentes aspectos do uso de plantas medicinais e sua relação com a atenção primária à saúde, com uma escuta atenta às demandas dos usuários como as plantas mais utilizadas por eles e a relação plantas medicinais que auxiliam a redução do tabagismo.

Do ponto de vista qualitativo, foi percebida uma maior adesão da população às práticas seguras de fitoterapia, refletida pelo aumento na busca por orientação junto aos extensionistas e colaboradores. Os participantes relataram uma melhora na compreensão sobre os riscos e benefícios das plantas medicinais, destacando a importância da moderação e da consulta com profissionais habilitados antes do consumo de vegetais fitoterápicos. Ademais, observou-se um fortalecimento da interação entre os pacientes, os profissionais da UBS e os participantes da extensão, criando um ambiente mais acolhedor e propício para a promoção da saúde. Essa iniciativa também incentivou a autonomia dos participantes no cuidado com as espécies medicinais, reforçando o aprendizado prático sobre cultivo e utilização. As atividades gerenciadas pelos extensionistas em comum acordo com a equipe de profissionais de saúde fortaleceu o diálogo sobre fitoterapia e suas aplicações na atenção primária.

O projeto apresentou diversos pontos positivos ao longo de sua implementação. A receptividade da comunidade foi um dos principais aspectos favoráveis, evidenciada pelo interesse dos participantes em aprender sobre o uso seguro das plantas medicinais no cotidiano (Figuras 1, 2 e 3). As oficinas práticas permitiram que os usuários

identificassem espécies vegetais com propriedades terapêuticas e compreendessem sua correta preparação e administração, promovendo a autonomia no autocuidado. Além disso, a iniciativa fortaleceu a relação entre profissionais de saúde e a população, estimulando o diálogo e a troca de conhecimentos entre a medicina tradicional e a baseada em evidências. Além disso, foram promovidas orientações sobre o uso racional das plantas medicinais, enfatizando seus benefícios e precauções para um consumo seguro.



Figura 1 – Registro de um dos encontros da UBS Nelly Maia



Figura 2 – Registro de uma das oficinas realizadas com os usuários na UBS Nelly Maia



Figura 3 – Registro do último encontro realizado em dezembro na UBS Nelly Maia

Por outro lado, alguns desafios e pontos negativos foram identificados durante o desenvolvimento do projeto. A principal dificuldade esteve relacionada à resistência inicial de parte da equipe de saúde, que demonstrou preocupação com a segurança do uso de plantas medicinais sem prescrição médica. A limitação de recursos, tanto materiais quanto financeiros, também representou um obstáculo para a continuidade das atividades, dificultando a produção de materiais didáticos e a realização de oficinas mais estruturadas. Além disso, houve a necessidade de um esforço contínuo para combater informações errôneas sobre o uso de fitoterápicos, uma vez que muitas crenças populares não são respaldadas cientificamente e podem levar a riscos à saúde. Diante do resultado relatado, tais dados corroboram com a afirmação feita por Santana e colaboradores [9], o qual afirma que os desafios identificados no seu estudo são vinculados à execução de ações de extensão. Dentre elas, faz-se necessário destacar a pouca valorização da atividade extensionista no cenário da academia e as condições desfavoráveis para sua execução.

O projeto também apresentou algumas outras limitações que podem ser aprimoradas em futuras edições. A falta de um acompanhamento longitudinal dos participantes dificultou a avaliação do impacto real das atividades no comportamento e na adesão ao uso seguro de fitoterápicos. Além disso, a necessidade de maior apoio institucional e parcerias com especialistas em fitoterapia e farmacobotânica poderia agregar ainda mais qualidade ao conteúdo oferecido. Apesar dessas limitações, o projeto demonstrou ser uma estratégia viável e promissora para a educação em saúde na Atenção Primária, destacando a importância da fitoterapia como uma alternativa complementar ao cuidado convencional. Dessa forma, o projeto na UBS Nelly Maia não apenas educou, mas também contribuiu para a humanização do atendimento, estimulando a participação ativa dos usuários no seu próprio processo de saúde e bem-estar. Além disso, o projeto também buscou fomentar parcerias com os profissionais de saúde das unidades, incentivando sua participação ativa na prescrição e orientação sobre o uso adequado das plantas medicinais. A colaboração entre equipe de saúde e comunidade foi essencial para a disseminação do conhecimento sobre fitoterapia, contribuindo para o uso seguro dessas práticas no dia a dia.

Os estudantes de graduação envolvidos no projeto relataram um significativo enriquecimento de sua formação acadêmica, uma vez que a experiência extensionista proporcionou um contato direto com a realidade da atenção básica e com as demandas da população em relação à fitoterapia. Resultados semelhantes quanto ao amadurecimento dos graduandos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia também foram percebidos nos resultados da atividade de extensão na Atenção Primária em Saúde. Os estudantes relataram repercussões no âmbito pessoal e profissional que potencializam de uma atitude cidadã e transformadora diante de questões sociais e da organização dos serviços de saúde [10].

Por fim, salienta-se a importância de que a troca de experiências com os pacientes e profissionais de saúde possibilitou uma compreensão mais ampla da prática da educação em saúde, evidenciando a importância da interação entre conhecimento científico e saberes populares.

#### 4. Conclusões

O projeto de educação em saúde sobre o uso racional de plantas medicinais na UBS Nelly Maia demonstrou um resultado satisfatório. Promoveu impacto social e diálogo enriquecedor entre saberes populares e científicos. As rodas de conversa e encontros informativos aumentaram a conscientização sobre a fitoterapia, incentivando o uso seguro e consciente dessas práticas. Além disso, o projeto contribuiu para o fortalecimento da autonomia dos usuários no cuidado com a saúde e proporcionou uma experiência formativa enriquecedora aos estudantes envolvidos, aproximando-os da realidade da atenção primária.

A iniciativa também fortaleceu a relação entre a UFCG e a comunidade externa, evidenciando o papel transformador da extensão universitária. Ao estabelecer parcerias estratégicas, o projeto criou oportunidades para a ampliação de ações educativas e contribuiu para a formulação de políticas públicas voltadas ao uso seguro de plantas medicinais na atenção primária. Dessa forma, o trabalho não apenas beneficiou diretamente a comunidade local, mas também consolidou práticas integrativas e complementares na promoção da saúde.

#### 5. Referências

- [1] SOUZA, C. M. P. et al.. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande - Paraíba. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 2, p. 188–193, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/JpYWwKgnpfmTHN4WFRPJTL/>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde, **Plantas medicinais e fitoterápicos no SUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus>. Acesso em 28 fev. 2025.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2a ed. Brasília, 2016.
- [5] SANTOS, N.V.D. **A importância da implementação da fitoterapia no cotidiano da UBSF de Cruzeiro dos Peixotos**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015.
- [6] DANTAS-MEDEIROS, R.; BEZERRA, A. S. ; DE OLIVEIRA, . R. B.; DE LIMA, J. B. F. ; DA SILVA, L. V.; OLIVEIRA, G. ; ZUCOLOTTI, S. M. . Uso seguro e racional de produtos naturais e fitoterápicos: a utilização das redes sociais digitais para interação entre profissionais da área da saúde e a sociedade. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178- 6054.2020v11n2ID22572. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22572>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- [7] RIBEIRO, A. A. et al.. Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210141, 2022.
- [8] DA SILVA, Juliana Corá et al. O papel da extensão universitária no fortalecimento do vínculo com a comunidade e na divulgação do conhecimento prático sobre saúde ocular. *Revista Conexão UEPG*, v. 20, n. 1, p. 01-13, 2024.
- [9] SANTANA, R. R. et al.. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.
- [10] BISCARDE, D. G. S., PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2014, v. 18, n. 48 [Acessado 28 Fevereiro 2025] , pp. 177-186. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0586>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0586>.

#### Agradecimentos

À Unidade Básica de Saúde Nelly Maia e aos seus funcionários pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

Ao Programa de Educação Tutorial, que auxiliou fornecendo os insumos materiais e a equipe colaboradora, fundamentais para o desenvolvimento das atividades.